BRF prev

Info Investimentos



RENTABILIDADE DO SEU PLANO BRF PREV E CENÁRIO ECONÔMICO

Outubro/2026

Olá, tudo bem?

Confira a rentabilidade do seu **plano BRF Prev** e entenda o cenário econômico atual.



Prefere ouvir? Dê o play no podcast dessa edição!

Clique aqui

O que aconteceu em Outubro

Outubro foi marcado pela **volatilidade nos mercados brasileiros**, influenciada pelo cenário eleitoral e pela preocupação com as contas públicas. A bolsa recuou e os títulos atrelados à inflação de prazo mais longo também sentiram o movimento, enquanto o dólar subiu. Por outro lado, **a inflação deu sinais de desaceleração** e o Banco Central fez mais um corte na Selic. No exterior, o Fed manteve os juros e a Inteligência Artificial seguiu impulsionando a economia global. Diante desse cenário, a **BRF Prev mantém sua postura prudente e o foco no longo prazo,** com diversificação gradual dos investimentos.

Cenário Global: o que está no radar

O cenário econômico global no mês passado permanece com **a atividade econômica resiliente nas regiões que lideram os investimentos em Inteligência Artificial**, manutenção das pressões inflacionárias, volatilidade nos mercados de tecnologia, como é típico deste segmento, e o petróleo com preço elevado em virtude dos conflitos no sudoeste da Ásia, além do tom cauteloso dos principais bancos centrais.

Nos Estados Unidos, a atividade econômica seguiu forte, com consumo das famílias crescente, destacado crescimento de produtividade e investimentos robustos, notadamente os relacionados à Inteligência Artificial. Ainda assim, **o Federal Reserve (Fed) manteve a taxa de juros**, alertando que a inflação permanece alta e o mercado de trabalho com baixo desemprego. Enfatizou que os dados mais recentes serão determinantes para a política monetária voltada a trazer a inflação para a meta de 2%, sem indicar o comportamento futuro dos juros. Sobre aquela economia, cabe acrescentar a derrota do governo republicano nas eleições de 4 de novembro. O novo parlamento terá maioria da oposição, pouco além de 50%. **Os embates políticos podem reduzir a atividade econômica da principal economia do mundo.**

A Zona do Euro apresentou **crescimento econômico heterogêneo**, com destaque positivo para a Espanha e negativo para países como Alemanha e França, enquanto a pressão dos custos de energia e a inflação continuaram a desafiar o Banco Central Europeu (BCE), **sem, contudo, levar à elevação da taxa**. A autoridade monetária reconheceu que a inflação subjacente permanece estável e que, por causa da atividade econômica amena, os salários ainda estão deprimidos e sem reagir de maneira expressiva ao choque energético.

Na China, as exportações e as empresas de tecnologia estão sustentando o crescimento geral, mas a **demanda doméstica permaneceu fraca** e houve oscilações nas trocas comerciais com parceiros globais. As tensões geopolíticas e os conflitos no Oriente Médio continuaram a gerar riscos de oscilação nos preços de energia, afetando as cadeias globais de suprimentos e a inflação mundo afora, podendo inclusive impactar a taxa de crescimento da economia na mesma escala.

A Inteligência Artificial destaca-se porque segue sendo o suporte da atividade econômica das principais economias. O motivo vai além dos recursos destinados à tecnologia propriamente: envolve também a infraestrutura necessária, com equipamentos de geração de energia, construção civil, componentes adjacentes, mão de obra e, principalmente, capital. As expectativas envolvidas neste setor aumentam ainda mais o risco dos mercados financeiros.

Cenário Brasil

O mês de outubro mostrou o efeito do cenário eleitoral sobre os mercados de capitais brasileiros. **A principal preocupação do mercado segue sendo a apresentação de um plano fiscal crível pelo governo eleito**, condição considerada fundamental para a continuidade da queda dos juros e para a estabilidade dos ativos domésticos, que tiveram volatilidade bastante elevada no mês.

Os indicadores de inflação mostraram comportamento mais benigno ao longo do mês: **o IPCA-15 ficou em 0,32%**, perto do mínimo das expectativas. Os dados mais recentes apontaram desaceleração dos índices, beneficiados pela queda de preços de alimentos e pela perda de dinamismo da economia, em função dos juros elevados. Ainda assim, a inflação de serviços permaneceu relativamente resistente e o mercado de trabalho segue renovando recordes de ocupação.

O Banco Central reduziu a taxa novamente em 0,25 ponto percentual, para 13,75%. Foi o quinto corte consecutivo desde o início do ciclo de queda de juros. O discurso permanece prudente, destacando que a velocidade dos cortes dependerá da evolução das expectativas de inflação, do cenário fiscal e das condições externas.

Assim, **outubro encerrou-se com um quadro de inflação em desaceleração e juros em trajetória descendente**, mas ainda sob incertezas eleitorais e fiscais. Somadas à desvalorização recente do Real, à intensidade do El Niño, ao petróleo em níveis elevados, à reforma tributária a ser implementada em 2027, aos gastos fiscais do período eleitoral e ao fim da escada 6x1, cujos impactos ainda não são mensuráveis, formam um ambiente propício para mudar a trajetória da inflação. Para os mercados financeiros, **a sustentação do processo de queda das taxas de juros ficou mais distante e dependerá**, em grande medida, da capacidade do próximo período governamental de sinalizar compromisso com o equilíbrio das contas públicas e a estabilização da dívida.

O cenário visível até aqui para 2027 compreende **algum sacrifício fiscal, que deverá causar queda no crescimento do PIB**, que tem avançado acima de 3,2% nos últimos cinco anos, em média. As repercussões para os demais indicadores econômicos seriam de queda na taxa de emprego e nos salários, num ambiente de alto comprometimento da renda das famílias com endividamento. A intensidade do ajuste deverá ter repercussão no câmbio na mesma proporção: **quanto mais forte o ajuste fiscal, maior a valorização do Real, e vice-versa**, com reflexo equivalente na inflação.

Desempenho dos investimentos da BRF Previdência

Outubro foi um mês de forte oscilação nos mercados: o Ibovespa caiu 9,88%, o IMA-B 5+ (índice dos títulos públicos atrelados à inflação de prazo mais longo) recuou 1,98% e o dólar subiu 4,64%. Mesmo nesse cenário, **todos os planos da BRF Prev fecharam o mês com rentabilidade positiva, e o Plano II – Classe BD superou sua meta**, com 0,66% contra 0,55%.

Olhando para um horizonte maior, o resultado da estratégia aparece com mais clareza. **Em 12 meses, os Planos II (Classes BD e CD), III e FAF estão acima de suas metas.** Em 36 meses, os Planos II – Classe CD (34,71%), III (35,47%) e FAF (36,18%) também superam seus objetivos. O Plano Família acumula 42,10% no mesmo período.

Esses números mostram por que a previdência deve ser avaliada no longo prazo. A diversificação e a postura prudente da BRF Prev ajudam a proteger o patrimônio em momentos de instabilidade, buscando sempre equilibrar segurança e rentabilidade para os participantes.

PLANOS E SUAS METAS	out/26	2026	12 Meses	24 Meses	36 Meses
II (Classe BD)	0,66	8,16	10,64	18,59	31,50
II (Classe CD)	0,18	8,33	11,35	19,22	34,71
III	0,25	8,77	11,55	20,02	35,47
Meta (IPCA + 5,00%a.a)	0,55	8,37	9,80	20,66	32,70
FAF	0,53	7,97	10,85	19,50	36,18
Meta (INPC + 5,00%a.a)	0,63	8,53	9,65	20,28	32,08
FAMÍLIA	0,79	10,08	12,69	24,84	42,10
Meta (103% do CDI)	1,10	12,07	14,7	31,06	46,97

ÍNDICES FINANCEIROS	out/26	2026	12 Meses	24 Meses	36 Meses
IMA -B 5 +[1]	-1,98	6,7	9,48	16,26	19,66
CDI[2]	1,07	11,7	14,25	29,89	44,15
IBOVESPA	-9,88	4,22	12,29	29,46	48,41
DÓLAR[3]	4,64	-1,48	0,69	-6,17	7,19

(em %)
Fonte: BRF Previdência e Quantum

Os Infos Investimentos da BRF Prev levam em conta a rentabilidade oficial (fechada) de cada mês, por isso sua divulgação ocorre no mês subsequente ao de referência.